



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12492 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT13 - Educação Fundamental

CONTORNOS E POSSIBILIDADES PARA NOVAS EXPERIÊNCIAS CRÍTICAS E EMANCIPADORAS EM EDUCAÇÃO: especificidades da Agroecologia nos parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Tayronne de Almeida Rodrigues - UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Adelson Dias de Oliveira - UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF

CONTORNOS E POSSIBILIDADES PARA NOVAS EXPERIÊNCIAS CRÍTICAS E EMANCIPADORAS EM EDUCAÇÃO: especificidades da Agroecologia nos parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como ponto de partida de análise as reflexões em torno das diretrizes gerais da Agroecologia e suas circunscrições no âmbito do componente curricular da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir desse primeiro ponto, busca-se uma análise mais sistemática acerca das possibilidades críticas e emancipatórias em educação a partir da temática da Agroecologia. Ou seja, delineando o campo da Agroecologia, sua especificidade em termos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, cabe analisar, por fim, de que forma as questões intrinsecamente vinculadas à temática da Agroecologia podem contribuir para a formação reflexiva e crítica do educando. Para tanto, de modo introdutório, traçaremos um quadro sobre a especificidade da Agroecologia enquanto ciência, sua necessária articulação com outras formas de saberes e, conseqüentemente, seu caráter interdisciplinar.

Como um primeiro ponto, torna-se necessário situar o campo epistemológico da Agroecologia lançando mão do termo *paradigma científico*, cunhado por Morin (1977), na perspectiva de conjugar áreas distintas do conhecimento de forma transdisciplinar e interdisciplinar. Esta é a especificidade epistêmica da Agroecologia que permite, por meio de

um viés crítico, apreender a ampla e rica dinâmica das relações sociais no campo ao fornecer inteligibilidade teórica às “relações que se reproduzem e produzem, tendo como base a relação global e local, rural e urbano, micro e macro, seca e chuva, homem e mulher, conflitos de geração, paz e guerra, compreendendo um contexto social bem mais vasto.” (FARIAS, 2009 apud DA COSTA *et al.*, 2017, p. 82).

Desse modo, sob um enfoque científico, a Agroecologia é “capaz de dar suporte a uma transição a estilos de agriculturas sustentáveis e, portanto, contribuir para o estabelecimento de processos de desenvolvimento rural sustentável” (CAPORAL; COSTABEBER, 2004, p. 8), na medida em que sua abordagem sistêmica permite “perceber, estudar e interferir (enquanto sugestão) em processos sociais, políticos, organizados, culturais, ecológicos e ambientais” (DA COSTA *et al.*, 2017, p.83) em uma perspectiva que conjuga Sociobiodiversidade, Agrobiodiversidade e Complexidade.

Esse delineamento em torno do campo epistêmico da Agroecologia suscita a investigação documental do modo como este campo do saber tem se traduzido no componente curricular nacional, a fim de verificar se tais registros estão em sintonia com as diretrizes para um processo educativo humanizador, em sua especificidade interdisciplinar e transdisciplinar “científico, prático, teórico e metodológico, com base em diversas áreas do conhecimento.” (ABA – Agroecologia, 2005 apud ALMEIDA AGUIAR *et al.*, 2016, p. 6).

Este estudo visa traçar diretrizes gerais de lastro documental do modo como a Agroecologia e temas correlatos, ligados a ela direta ou indiretamente, incidem na BNCC. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é verificar os contornos e tonalidades com que o tema da Agroecologia se insere na Base Nacional Comum Curricular, em convergência com o seu caráter interdisciplinar e transdisciplinar; analisar e situar o debate que é realizado em torno da temática a partir de um referencial atualizado; indicar as possibilidades para uma educação popular no campo a partir do que foi analisado na revisão de literatura, bibliográfica e documental.

Em relação aos procedimentos metodológicos, utilizaremos uma abordagem qualitativa por meio de revisão de literatura, bibliográfica e documental (LAKATOS; MARCONI, 2003; GIL, 2008). Nesse sentido, uma referência mais atualizada sobre o tema (ALMEIDA AGUIAR *et al.*, 2016; RIBEIRO *et al.*, 2017; CALDART, 2019) estará em diálogo com a BNCC no que tange à presença de temas correlatos à Agroecologia no componente curricular do Ensino Básico, com especial atenção ao Ensino Médio. Vale ressaltar que este trabalho é parte da Tese em construção do Doutorado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – PPGADT/UNIVASF.

Ainda, a problemática traz o seguinte questionamento: Como é verificada a presença da agroecologia em diálogo com as perspectivas inter e transdisciplinar enquanto componente pedagógico e a produção do saber? Para a consecução desta proposta, o desenvolvimento será

organizado em duas partes: 1) análise de aspectos gerais da BNCC, verificando o modo como a temática da Agroecologia se faz presente; investigação crítica, a partir de referência atualizada já anunciada, em torno de temas e discussões desse debate e possíveis encaminhamentos para uma perspectiva em educação popular.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A Agroecologia nos parâmetros da Base Nacional Comum Curricular: alguns apontamentos para um debate atual

Antes de passarmos à análise da relação entre a temática geral da Agroecologia e seus possíveis registros na BNCC (BRASIL, 2018), salientamos que o nível Ensino Médio foi levado em consideração para fins de verificação. Assim é possível encontrar convergência entre a Agroecologia e os parâmetros curriculares nacionais. Todavia, não de forma direta, mas através da mediação com temas intrinsecamente ligados a este campo de saber. A ênfase na importância da manutenção de hábitos alimentares saudáveis para a promoção de saúde e qualidade, a partir de alimentos orgânicos, é um tema que diz respeito à Agroecologia e se faz presente na BNCC, na área de *Ciência da Natureza e suas Tecnologias* (BRASIL, 2018). Da mesma forma, o trato com as representações coletivas e populares do campo na literatura nacional e a poetização das formas de vida do homem do campo são elementos que se fazem presente na área da *Linguagem e suas Tecnologias* (BRASIL, 2018). Por fim, ainda é possível destacar algumas questões latentes que dialogam com a Filosofia, a Sociologia, a História, a Geografia Política e a Economia: as lutas de classe materializadas na dinâmica societária do campo, a territorialidade e a identidade local. A compreensão crítica de um modelo de produção econômica hegemônico excludente e desigual em detrimento a um modelo de desenvolvimento local e sustentável. Ganha força, ainda, como temática vinculada às questões gerais da Agroecologia, a análise crítica do processo histórico de desigualdade fundiária nacional e a necessidade de uma reforma agrária. Todos estes últimos elementos elencados encontram-se na área *Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (BRASIL, 2018).

Tendo traçado algumas das interfaces da Agroecologia nos parâmetros curriculares, é possível afirmar que seus temas dialogam com aspectos da dinâmica social do campo em uma perspectiva da totalidade. O olhar crítico com enfoque agroecológico, lançando mão da convergência de saberes interdisciplinar e transdisciplinar próprio de suas bases epistêmicas, pode revelar a materialidade histórica da desigualdade fundiária no Brasil e o protagonismo de classe na luta pela reforma agrária (CALDART, 2019), ou então, acentuar a luta de classes ao retratar as contradições de um modelo de desenvolvimento econômico excludente e predatório em relação aos recursos naturais (RIBEIRO *et al.*, 2017).

2.2 Resultados e discussões da pesquisa

As interfaces da Agroecologia com outras áreas de saberes nos parâmetros curriculares revelam que há um questionamento em torno de questões mais amplas da vida no intuito de fomentar um saber agroecológico no processo formativo do educando. Isso se verifica nos seguintes termos: nos apontamentos em relação a uma alimentação saudável a partir de práticas agrícolas sustentáveis e locais – a área de *Ciência da Natureza e suas Tecnologias* (BRASIL, 2018); no registro de configurações poéticas e literárias em torno de saberes coletivos e representações populares do campo – a área da *Linguagem e suas Tecnologias* (BRASIL, 2018); e, por fim, na acentuação da luta de classes materializada na dinâmica societária do campo (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, embora os temas referentes à Agroecologia não estejam agrupados em torno de uma disciplina formalmente fechada, coesa e particular, consideramos equivocada considerar que seus temas se inserem de forma fragmentária na BNCC. Assim, afirmamos uma unidade de seus temas, tendo em vista que os mesmos dialogam de forma significativa e ampla com o modo de organização da vida, com a experiência social e a condição do sujeito e sua consciência, ou seja, há uma unidade entre objetividade e subjetividade no diagnóstico da realidade presente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma especificidade na forma de construção do saber agroecológico no processo formativo do educando, em razão de suas interfaces, reveladas a partir de um olhar atento e crítico em torno dos parâmetros da BNCC, dialogarem de forma ampla e significativa com o modo de organização da vida, com a experiência social e a condição do sujeito e sua consciência. No limite, há um saber agroecológico não formalmente institucionalizado enquanto disciplina fechada.

E é exatamente essa amplitude formativa da área que faculta uma formação humanizadora e crítica ao educando, pois, ao suscitar uma convergência de saberes de forma interdisciplinar e transdisciplinar, opera uma unidade entre teoria e prática, procedimento fundamental ao se pensar a formação do sujeito em vinculação com a realidade prática do campo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA AGUIAR, Maria Virginia *et al.* Princípios e Diretrizes da Educação em Agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 11, n. 1, jun. 2016. Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALDART, Roseli Salete. Agroecologia nas Escolas de Educação Básica: fortalecimento e resistência ativa! In: Encontro Estadual de Educadoras e Educadores de Assentamento de Reforma Agrária do MST RS, 8., 2019, Nova Santa Rita. **Anais [...]**. Nova Santa Rita: MST, 2019.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

COSTA, Tiago Pereira da *et al.* Dinâmica didático pedagógica do ensino da alternância na perspectiva agroecológica na Escola Família Agrícola de Sobradinho – EFAS. **EXTRAMUROS: Revista de Extensão da Univasf**, v. 5, n. 2, 2017.

FARIAS, Ana Elizabete Moreira de. **Educação Contextualizada em a convivência com o Semi-Árido no Assentamento Acauã- PB**. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS; Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999.

RIBEIRO, Dionara Soares *et al.* (orgs.). **Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia**. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2017.